



# IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

## “Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

### A EDUCAÇÃO INFANTIL DOURADENSE EM TEMPOS DE REFORMAS

Walgistela Ponse Aguiar BLANCO (CEIM Paulo Gabiatti)<sup>1</sup>

**Eixo 8** – Relato de experiência

#### **Resumo**

O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência de uma professora da educação infantil municipal de Dourados – MS. Destaca alguns documentos que tratam das mudanças ocorridas na educação brasileira, em especial, na educação infantil. O relato foi elaborado através das vivências e experiências vividas pela equipe em que atua a professora relatora. O relato é baseado na nova metodologia adotada pela educação infantil douradense, baseada na experiência da cidade italiana de Reggio Emilia, em que os espaços fazem parte do currículo de aprendizagem das crianças, que são colocadas como protagonistas do seu conhecimento, ou seja, é a própria criança que ao se sentir instigada a respeito de algum assunto irá em busca de conhecimentos novos e o educador deve propor projetos de investigação utilizando variados tipos de materiais e espaços, propiciando assim diversas experiências. O trabalho tem por objetivo de fomentar as discussões sobre o tema e, por conseguinte suscitar soluções para as dificuldades que estão sendo encontradas. Já que algumas instituições do município estão no processo de implementação deste modelo e estão encontrando algumas dificuldades. Como resultado, a equipe do Centro de Educação Infantil Municipal Paulo Gabiatti, aprova a modelo educacional implantado, mas reivindica condições de espaço físico adequado e materiais pedagógicos necessários para a realização adequada do projeto.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação infantil. Mudanças metodológicas. Reggio Emilia.

---

<sup>1</sup> Docente REME [walgistela@gmail.com](mailto:walgistela@gmail.com)

## **A educação infantil douradense em tempos de reformas**

### **Introdução**

Nas últimas décadas, o ensino brasileiro, tanto no setor público como no setor privado, vem sofrendo mudanças significativas em suas metodologias e concepções. E na educação infantil não é diferente.

Nas últimas décadas o atendimento à criança de 0 a 6 anos oferecido pelo setor público no Brasil tem sofrido mudanças significativas sobre o que é e como devem atender as crianças. Foi a partir da década de 1980 que ocorreu a aprovação de legislações sobre esta etapa educacional e que muitos documentos foram produzidos pelo Governo Federal (BRASIL, 1998, 2006; 2009; entre outros), promovendo avanços em relação ao atendimento educacional e institucional à criança em seus primeiros anos de vida, apresentando definições sobre o que deve ser 'levado em conta' para a instalação, organização e funcionamento de creches e pré-escolas.

Atualmente o documento mais estudado e utilizado para as mudanças na educação é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Que veio com o objetivo, como o próprio nome já diz, propiciar uma base curricular comum a toda educação brasileira. A BNCC para a educação infantil, atribui como função essencial das instituições de Educação Infantil a garantia da socialização, do cuidado e da educação, tendo a interação e a brincadeira como eixos estruturantes.

Ela rompe com a lógica da organização de conteúdos em áreas de conhecimento ao apresentar uma estrutura pautada nas características do desenvolvimento do sujeito (criança de 0 a 5 anos e 11 meses) e propõe que os conteúdos curriculares sejam estruturados com base na realidade concreta e dos saberes da criança, organizando-os em campos de experiência que integram relações afetivas, conhecimento de si e do outro, objetos e espaços, interações, linguagem, literatura, música, cultura etc. (BNCC, 2018)

A educação infantil, sendo a primeira etapa educacional, também é objeto de estudos e adaptações pautadas nas orientações da BNCC e atualmente está

passando por mudanças significativas em todo território nacional. Em alguns Estados e Municípios com maior ou menor intensidade que outros, mas todos, de alguma maneira, estão em processo de reorganizações metodológicas e estruturais.

No início do ano letivo de 2019 a educação infantil de Dourados – MS, passou por uma transformação considerável, onde algumas instituições foram escolhidas para ser implementada uma nova metodologia de ensino/aprendizagem. Dentre as instituições “escolhidas” está o “Centro de Educação Infantil Municipal Paulo Gabiatti”, situado na Rua Pureza Carneiro Alves, S/N (em anexo a EM Loide Bonfim de Andrade). Centro de Educação Infantil Municipal – CEIM em que sou efetiva no período vespertino na turma de pré I.

A proposta trazida para a educação infantil douradense é baseada na experiência da organização dos espaços na metodologia de Reggio Emilia. E esta proposta foi lançada aos educadores destes CEIM's, pelo Núcleo de Educação infantil da Secretaria Municipal de Educação – NEI/SEMED durante a semana pedagógica do início deste ano (2019).

### **Fundamentação teórica**

Sobre a educação infantil podemos destacar a Constituição Federal de 1988, pela primeira vez na história educacional de nosso país, estabeleceu que a criança de 0 a 6 anos de idade<sup>2</sup> teria direito ao atendimento em creches e pré-escolas, que isso é um dever do Estado e que frequentar este segmento educacional é uma opção da família. (Art. 208). Assim, a educação infantil se torna um direito da criança e de sua família, e um dever do Estado, podendo ser oferecida em instituições públicas e privadas. Esse direito é reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/ 1990), e, mais tarde, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394 de 1996), que, em seu artigo 4º, define: “O dever do Estado com a educação pública será efetivado mediante a garantia de (...) IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”.

---

<sup>2</sup> A emenda constitucional nº 53 de 2006 modifica o texto original afirmando que educação infantil se destina a crianças de 0 a 5 anos de idade.

A educação infantil também recebe destaque em outros artigos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), dentre os quais podemos citar o artigo 21, que afirma que ela é a primeira etapa da educação básica, e a seção II, que é composta pelos artigos 29 e 30. Estes afirmam que **a educação infantil visa o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade<sup>3</sup>, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.**(Grifo nosso)

De acordo com a Política (BRASIL, 2006) a declaração dos Direitos da Criança, das Nações Unidas, afirma que a humanidade deve às crianças o melhor dos seus esforços. Na Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 227, determina que

é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 2006, p. 05)

Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB no 5/2009), a criança é um sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, observa, questiona, assimila valores, constrói e se apropria de conhecimentos. Isso posto, as interações e as brincadeiras configuram-se como eixos estruturantes dessa etapa da Educação Básica, uma vez que caracterizam o cotidiano da infância e encerram potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças.

A BNCC foi criada com o intuito de materializar esta concepção de criança e educação infantil em todo território nacional. No documento é descrito os seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na construção de seus conhecimentos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E estes direitos, estão contemplados nos cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, oralidade e escrita e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

---

<sup>3</sup> A LDB mantém o texto sobre educação infantil para crianças de zero a seis anos.

Desta forma, o pensamento de Loris Malaguzzi, idealizador do método Reggio, vem de encontro com a concepção de educação infantil citada anteriormente, em que a educação infantil “visa o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Para Malaguzzi (2014), a criança é colocada como protagonista do seu conhecimento, ou seja, é a própria criança que ao se sentir instigada a respeito de algum assunto irá em busca de conhecimentos novos. Nesse caso, o/a professor/a propõe projetos de investigação utilizando variados tipos de materiais e espaços, propiciando assim diversas experiências.

## **Desenvolvimento**

Como já descrito acima, no início do ano letivo de 2019 a educação infantil de Dourados – MS, passou por uma transformação considerável, onde algumas instituições foram escolhidas para ser implementada uma nova metodologia de ensino/aprendizagem. Dentre as instituições “escolhidas” está o CEIM Paulo Gabiatti, onde sou professora desde 2017. A proposta trazida para a educação infantil douradense é baseada na experiência da organização dos espaços na metodologia de Reggio Emilia. E esta proposta foi lançada aos educadores destes CEIM’s, pelo Núcleo de Educação infantil da Secretaria Municipal de Educação – NEI/SEMED durante a semana pedagógica do início deste ano (2019).

A proposta foi feita pelo NEI/SEMED em uma reunião pedagógica, com imagens e relatos de experiências bem sucedidas. Sendo assim, a proposta foi bem aceita, pela maioria dos educadores que ficaram bastante animados e desde então, as equipes dos CEIM’s escolhidos começaram uma força tarefa em pesquisas, adequações de espaços, confecção e aquisição de novos materiais pedagógicos.

E porque decidi escrever este relato de experiência? Para relatar que nem sempre, boa vontade e entusiasmo fazem as coisas darem certo! A proposta é ótima, é bela, é invejável. Porém, necessita do básico para se efetivar com sucesso.

Depois de uma semana de trabalho árduo, as crianças chegaram ao CEIM. Um rodizio foi criado, cada turma fica um dia em cada espaço. Tudo lindo,

professoras animadas, brinquedos e materiais que eles nunca haviam utilizado, realmente um encanto.

Então o esforço contínuo de uma semana valeu a pena?

Em partes sim! Crianças, pais, professores, coordenação, enfim... todos encantados com toda aquela novidade. Mas, o encantamento foi desaparecendo, por conta das inúmeras dificuldades que foram surgindo logo no primeiro bimestre.

No início, acreditávamos que a dificuldade estava relacionada ao novo, aos medos das mudanças e colocávamos sempre que possível o assunto em pauta. Mas com o passar do tempo, as conversas começaram a surgir pelos corredores. E podemos perceber que as angústias eram praticamente as mesmas, salvas algumas exceções.

Professoras aflitas, angustiadas, desanimadas com a nova metodologia pedagógica que parecia não se encaixar em nossa realidade. Assim, surgiam as dúvidas: será que sou eu? O que eu estou fazendo de errado? Será que é só eu que não estou conseguindo me adaptar?

Ao começarmos a comentar uma com as outras nossas dificuldades e angústias, podemos constatar que as questões eram praticamente as mesmas, mas sendo aqui um relato de experiência, vou me deter em exemplificar a minha experiência e da minha turma com essa nova realidade de educação infantil.

Minha turma de pré-escolar I tem 20 crianças **frequentes**, sendo uma delas uma criança autista. Deste modo, somos em 20 crianças, uma professora regente, uma professora especialista e uma estagiária, totalizando 23 pessoas. Por que fiz questão de contabilizar as pessoas? Porque a maior dificuldade enfrentada para as turmas de pré-escolar são os tamanhos de duas salas (CEIM Paulo Gabiatti). São duas salas extremamente pequenas, salas adaptadas, com metragem totalmente irregular, 3X3 Mt, mais ou menos. Conforme a DELIBERAÇÃO COMED Nº 080 DE 16 DE JUNHO 2014, capítulo III, seção I, § 2º. A capacidade de matrícula por sala na Educação Infantil será definida pela relação de **uma criança para cada 1,5 m2**, resguardando a quantidade estabelecida no inciso I. (grifo nosso)

As salas em questão possuem em média 9 metros quadrados. Sendo assim, pela lei municipal comportaria 06 crianças. Para a sala comportar as 20 crianças,

deveria ter no mínimo 30 metros quadrados. E a questão do espaço físico não para por aí, a instituição não possui **nenhum** espaço externo coberto. Nos dias de frio ou chuva as crianças e as educadoras têm que ficarem as 04 horas dentro deste cubículo. (Praticamente um na cabeça do outro)

Nas salas não possuem cadeiras para todos, alguns sentam nas cadeiras que tem (no caso dessas duas salas, 04/06 cadeiras) e os demais sentam no tapete. Em dias de frio, as educadoras têm que ficar revezando as crianças mais gripadas para sentarem na cadeira.

Outra dificuldade é a questão de referência, cada dia os pais deixam e pegam seus filhos em salas diferentes, isso é uma confusão para a maioria das crianças e familiares. Imaginem para uma criança autista, que precisa de uma rotina?

Nesta formatação não foi priorizado a sala de referência de cada turma. Ninguém tem sala e ao mesmo tempo somos “donos de todas as salas”. Pertences pessoais são esquecidos nas salas (no outro dia estaremos em outra sala), não há lugar adequado para se guardar os materiais das crianças e dos educadores (na sala dos professores tem armários compartilhados, caixas e gavetas organizadoras improvisadas, um emaranhado de material pedagógico e pertences pessoais.

A proposta é de toda ruim? De forma alguma, a maioria dos educadores aprovam a proposta e gostam dela. Mas acreditamos que sem o espaço físico adequado, materiais e condições dignas de trabalho estamos “matando” uma ótima proposta, as crianças e a nós mesmas.

E o que eu fiz quando me deparei com as dificuldades? (Novamente vou me reportar a minha pessoa, pois alguns nada fizeram além de reclamar). Conversei com os colegas de trabalho para ver se o problema era só meu, constatando que era da maioria procurei a coordenação pedagógica, que ficou de ver o que era possível. Não vendo mudanças, procurei o NEI/SEMED e relatei toda essa situação e estou aguardando respostas até hoje.

A coordenação pedagógica e o núcleo não fazem nada, são culpados por essa situação? Não! Não é essa a resposta, apesar de ouvir muito de algumas pessoas.

Conheço pessoalmente todos e por sinal, a maioria são meus amigos particulares. Acredito e confio no trabalho de todos e sei que a intenção deles é a melhor possível. Mas, infelizmente as mudanças que precisam ser realizadas para esta ideia deslançar e ser um sucesso na educação infantil douradense, não depende deles.

### **Considerações finais**

Com tudo, a experiência é válida e a proposta é muito boa!

Volto a destacar que sou totalmente a favor deste modelo de educação infantil. Fui apresentada a esta metodologia na Universidade pela professora do curso de Pedagogia, na disciplina de educação infantil. Desde lá, venho fomentando minhas pesquisas e meu apreço por este modelo de educação infantil, em que o espaço é um dos educadores.

A proposta que a equipe CEIM Paulo Gabiatti tem é que o método Reggio seja implantado em toda a REME, porém que cada turma tenha sua sala de referência, além dos laboratórios.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base nacional comum curricular - BNCC**. 2018.

\_\_\_\_\_. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm), acesso em 20 de novembro de 2010. Acesso em 10 de outubro de 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília – DF: MEC/SED, 2006b. vol 02.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006c.

Dourados. **Deliberação COMED Nº 080 DE 16 DE junho 2014**.

MALAGUZZI, Loris. **Diálogos como Reggio Emilia: escutar, investigar e aprende**. In: RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 2.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2014. 397 p.